**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA**

**COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE ESPORTES E LAZER DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DISCUTIR O CANCELAMENTO DO CALENDÁRIO ESPORTIVO DA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE ESPORTE (FESPORTE), REALIZADA NO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 2023, ÀS 17H, NO PLENARINHO PAULO STUART WRIGHT DO PALÁCIO BARRIGA-VERDE**

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Leonardo Müller Minotto)** – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública requerida pelo excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Esportes e Lazer da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Deputado Estadual Fernando Krelling, que tem por objetivo debater acerca da dissolução do calendário esportivo da Fesporte, evento o qual abrange toda a comunidade esportiva do Estado, sendo importante ressaltar os investimentos realizados pelos Municípios, pelos patrocinadores, pelos clubes, pelas associações e também pelos familiares visando ao desenvolvimento dos atletas catarinenses.

O Cerimonial convida para compor a mesa de autoridades o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Esportes e Lazer da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Fernando Krelling; o excelentíssimo senhor Vice-Presidente da Comissão de Esportes e Lazer da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Mário Motta; o excelentíssimo senhor membro da Comissão de Esportes e Lazer da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Carlos Humberto; o excelentíssimo senhor presidente da Federação Catarinense de Esporte (Fesporte), Paulo André Jukoski da Silva (Paulão);o excelentíssimo senhor vice-presidente do Tribunal de Justiça Desportiva do Estado de Santa Catarina, Michel Scaff Junior; o excelentíssimo senhor presidente do Conselho Estadual de Esporte do Estado de Santa Catarina, Fernando Hackradt;e o excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina, Coronel Luiz Armando Schroeder Reis.

Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades que se apresentaram ao nosso Cerimonial: senhor Secretário Municipal de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer de Biguaçu, Davi Nunes de Oliveira; senhor Secretário Municipal de Esporte e Lazer de Balneário Piçarras, Ubiratan de Andrade Junior; senhor Secretário Municipal de Esportes de Joinville, Douglas Steffen; senhor diretor de Políticas e Projetos Esportivos da Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte), Jorge Davi Agostinho da Silva; senhor vice-presidente da Associação dos Profissionais de Educação Física e conselheiro do Conselho de Esportes do Estado de Santa Catarina, Carlos Alberto Teixeira; senhora secretária-geral do Conselho Regional de Educação Física, Josiane Freitas; senhor diretor do Conselho Administrativo da Confederação Brasileira do Desporto Escolar, Aurélio Rocha dos Santos; senhor diretor de Esportes do Município de Itapema, Valdecir Aparecido Ranucci; senhor presidente da Federação Catarinense do Desporto Escolar (FCDE), Antônio Paulo Fernandes Zytkuewisz (Neko); senhor presidente da Federação Catarinense de Judô, Moisés Penso (*participação on-line*); senhor presidente da Fundação de Esportes do Município de Florianópolis, Robson Vieira; senhora diretora técnica da Federação de Ginástica de Santa Catarina, Maria Helena Kraeski; senhor vice-presidente da Federação Catarinense de Bocha e Bolão, Fernando Reinert; senhor presidente da Associação Raia 4 Caçadores de Águas, Nelson Weinrich; e senhor assessor parlamentar Tiago Breitembach, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual Altair Silva.

Este Cerimonial convida o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Esportes e Lazer da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina para proceder à abertura oficial desta audiência pública e presidir os trabalhos.

Uma ótima audiência a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Muito obrigado.

Boa tarde ao esporte de Santa Catarina. Hoje, nesta audiência pública, tem muita gente nos acompanhando de forma *on-line* pelo canal do YouTube. Eu quero agradecer a presença de todos vocês que fazem o esporte de Santa Catarina acontecer. Historicamente muitos aqui têm uma história linda dentro do esporte e essa história temos que manter.

Eu gostaria de ser bem claro ao dizer que esta é uma Comissão de Esportes e defende o esporte. Muitas vezes as pessoas perguntam: por que vocês estão brigando tanto pelo esporte? Porque a Comissão de Esportes tem que defender o esporte. A Comissão de Educação defende a educação, a Comissão de Saúde defende a saúde e nós vamos defender o calendário esportivo de Santa Catarina e defender o esporte dentro do nosso Estado. Foi uma conquista muito grande para a Casa termos uma Comissão de Esportes e agora temos voz e vez e temos essa prerrogativa de fazer esse apelo ao governo do Estado.

Eu quero, de maneira muito carinhosa, agradecer a presença aqui do Deputado Mário Motta, Vice-Presidente da Comissão; do Deputado Carlos Humberto, que é um grande parceiro, um grande amigo, um cara que conquistou a minha amizade aqui dentro e temos uma fidelidade de apoio às boas causas em Santa Catarina; do Michel, muito obrigado pela presença; do Fernando, representando o Conselho; e do Paulão, nosso presidente da Fundação de Esportes da Fesporte, que tem passado momentos de dor de cabeça, principalmente por causa dessas questões climáticas aqui no Estado nos últimos tempos.

Realmente não é fácil gente, todos nós sabemos que não é fácil estar em uma função pública em um momento como esse. O Governador, hoje, fez uma apresentação de todos os impactos que a chuva trouxe para Santa Catarina, é realmente algo difícil, só que o mais bacana de quando vemos o impacto é a resposta imediata desse impacto. Então o Governador hoje além de demonstrar tudo que foi feito nos impactos em Santa Catarina demonstrou o que será feito daqui para frente e as respostas mais rápidas possíveis aos Municípios catarinenses, com investimentos milionários, auxiliando esses Municípios que tanto sofreram com investimentos que vão de R$ 300 mil a R$ 5 milhões por Município, então é algo que pode auxiliar na reestruturação, principalmente do Alto Vale e do oeste catarinense que foram duramente castigados hoje, ontem, anteontem. Florianópolis também foi duramente castigada, então é algo muito difícil e fica aqui a nossa solidariedade a todo esse povo.

Mas o que eu quero deixar claro é para não confundirmos, não podemos confundir a questão dos efeitos climáticos com a não realização do calendário. Se realmente a cidade de Rio do Sul não tinha possibilidade de fazer e não tem, conversando com o Serginho vimos que é impossível fazer uma competição em Rio do Sul, realmente é muito difícil, mas que possamos achar outros caminhos. Os Jogos Abertos estão prejudicados?Sim, por conta dos eventos climáticos e foi assim alguns anos atrás em Tubarão também. Nós passamos por isso em Santa Catarina e não está sendo diferente agora em Rio do Sul. Quando mudamos a logística de uma competição, muda toda a logística das cidades, dos Municípios, eu sei o quanto é difícil. Alguns já contrataram licitação de transporte para determinado local, alimentação, outros contratam *buffet*, tudo isso é muito difícil, mas a audiência pública é justamente para tentarmos achar um caminho. Mas, aí, vem o, porém, isso não justifica o cancelamento de outras competições também, como é o caso do Parajasc, o Dança Catarina e o Moleque Bom de Bola.

Tem pais do Dança Catarina mandando mensagem, chorando,o dia inteiro para mim dizendo que eles investiram um monte comprando uniformes para as crianças e elas ensaiaram o ano inteiro e quando chega à época da competição não tem.

No Parajasc iríamos para o terceiro ano sem competição. Nós passamos um período de pandemia, um período pós-pandêmico e agora seria um momento para conseguirmos fazer a cidade de Itajaí...o presidente do CREF, Paulo Maes, não está aqui, mas antes de vir para cá, na noite de ontem,eu liguei para ele e ele falou que eles estavam de braços abertos para receberem a competição do Parajasc.

Então é isso que queríamos debater e dialogar, sobre realmente defender o esporte, que o que fique aqui não seja a figura da Assembleia Legislativa contra a Fesporte e da Fesporte contra a Assembleia; da Assembleia contra o governo edo governo contra a Assembleia, é a causa do esporte que é muito maior. Amanhã não é mais o Fernando, amanhã é o Mário Motta o Presidente, depois o Carlos Humberto e assim por diante, mas o esporte continua em Santa Catarina.

A maior demanda que nós temos é: a garantia do calendário. Todos nós sabemos que quando você cancela uma competição o orçamento do ano seguinte nos Municípios é menor para o esporte, isso é natural, é fato. É o ecossistema Esportivo, o cobertor é curto e quando eles fazem um cálculo do ano anterior que não teve competição, automaticamente, os Prefeitos, em algum momento, tiram de algum lugar e como não teve competição eles acabam diminuindo [o orçamento]. Tem a prestação de contas do Bolsa Atleta, os grandes Municípios têm Bolsa Atleta municipal, as prestações de contas se dão pelo Paradesporto, pelo Parajasc, pelos Jogos Abertos, pela Olesc e pelos Joguinhos. Então tudo isso tem que ser avaliado.

Sobre o cancelamento, fica a minha preocupação. O cancelamento é devido ao calendário oficial, devido às chuvas, aí as justificativas vem depois com a Fesporte ou com alguns outros problemas que desconhecemos?Como licitações, algumas contratações que ainda não foram feitas; nós tivemos problemas nos Jogos Abertos, no Regional nós não tivemos medalha na hora da entrega, teve equipes que ganharam a competição, bateram a foto, pegaram o 1° lugar, o 2º lugar do pódio, mostraram, mas não tinha medalha e troféu por questões de entrega e eu não vou culpar, talvez a Fesporte fez a licitação e o fornecedor não entregou. Essa é a oportunidade do governo poder apresentar para todos nós o que vem ocorrendo e o que ocorreu. Se realmente foi um problema de licitação, se foi um problema de entrega, isso automaticamente interfere, diretamente, na competição de Jogos Abertos e Parajasc. Se nós não temos licitação para transporte ou para outras situações, nós temos dificuldades para executar uma competição. Tudo isso temos que deixar às claras, os Municípios precisam saber, a Assembleia precisa saber, mas principalmente o ecossistema Esportivo de Santa Catarina que é formado por atletas e técnicos.

Eu passo a palavra aqui para os nossos nobres amigos Deputados e hoje a ideia é que possamos ouvir vocês. O Fernando pode ter uma definição, uma decisão só que ouvindo vocês, ouvindo os Municípios, ouvindo os técnicos, ouvindo as federações, talvez consigamos chegar a um denominador comum, a Fesporte também, o governo do Estado também e talvez consigamos salvar o calendário esportivo de alguma forma ainda para este ano. [*Transcrição*: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura: *Vera Regina Zacca*]

Passo a palavra para o Deputado Estadual Carlos Humberto.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL CARLOS HUMBERTO** – Boa tarde, Presidente, Deputado Mário Motta, integrantes da mesa aqui na pessoa do Secretário de Estado Paulão, todas as senhoras e todos os senhores presentes aqui nesta audiência pública promovida pela Comissão de Esportes da Assembleia Legislativa.

Realmente é uma tarde importante, na qual o governo do Estado de Santa Catarina e a Fesporte terão a oportunidade de apresentar os seus motivos para o cancelamento, sendo que nós já sabemos quais são, não é? Santa Catarina, infelizmente... eu tive a oportunidade de estar hoje, pela manhã, junto com o Fernando, junto com o Mário, no Teatro Pedro Ivo, onde o governo do Estado apresentou um cenário muito difícil. As SCs de Santa Catarina estão intransitáveis, já estava muito ruim e piorou muito mais com a questão das chuvas, as rodovias federais foram muito prejudicadas também, principalmente aquelas que estão em obras.

Para termos uma ideia, em Rio do Sul, se eu não me engano, essa foi a sexta enchente esta noite. O Prefeito Thomé estava lá na reunião, em trinta dias ele perdeu 16 quilos, falei com ele lá hoje. Não tem nenhuma região de Santa Catarina que não foi afetada, esta noite foi Florianópolis, foi Itajaí, foi Balneário Camboriú, o oeste do Estado, o Planalto Norte, o sul do Estado – estavam lá hoje diversos Prefeitos desesperados atrás de recursos.

O governo do Estado, como qualquer outro ente, no final do ano é uma época de muita dificuldade porque você já investiu o seu orçamento, você já empenhou os seus recursos, faltam trinta dias para acabar o ano.

O Coronel Armando chegou, acho que é importante também a participação dele, ele vai passar um panorama da dificuldade que passa o Estado de Santa Catarina com as maiores enchentes da sua história.

(*O senhor Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina, Coronel Luiz Armando Schroeder Reis, é convidado para fazer parte da mesa.*)

Um esforço muito grande do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, do Tribunal de Contas, do Ministério Público, desta Casa Legislativa que está colocando R$ 30 milhões e mais R$ 84 milhões do governo do Estado, R$ 150 milhões, como disse o Deputado Fernando, de R$ 350 mil a R$ 5 milhões, dependendo da categoria do estrago, mas não tem nenhum Município dos 295 que não teve problema. É menos ou é mais, mas os 295 Municípios tiveram problemas.

Então vai ser enviado um recurso que não é para reconstruir a cidade, longe disso, é para limpar e colocar a cidade em funcionamento de novo para que as pessoas possam minimamente retomar as suas vidas. Infelizmente, pelo o que eu tenho escutado, eu acho que tem muito mais, vou falar algo aqui, mas quem deve falar disso é a Defesa Civil do Estado, o mês de dezembro é preocupante. O mês de dezembro continua preocupante para Santa Catarina é um cenário de muita tensão. É culpa de alguém? Não é culpa de ninguém. Infelizmente isso aconteceu. Infelizmente dezenas de milhares de irmãos catarinenses nossos hoje estão em abrigos. Infelizmente, mais uma vez, uma catástrofe acontece no nosso Estado. Mas nós somos um Estado resiliente, não é a primeira vez que passamos por esse tipo de dificuldade, não é a primeira vez que nós temos que nos reconstruir, não é a primeira vez que nós temos que ser solidários, não é a primeira vez que temos que olhar também um pouquinho para o próximo que perdeu tudo. Nós temos experiência nisso, isso já aconteceu por diversas ocasiões com Santa Catarina. E eu tenho certeza, Coronel Armando, Santa Catarina, esse Estado solidário que é, neste momento de dificuldade, vai saber dar as mãos, vai ter altivez, vai ter cuidado com o próximo, vamos saber ajudar as pessoas que neste momento precisam mais do que nós para que saiamos mais forte ali na frente.

Se eu puder dar uma contribuição, Presidente, quem sou eu, mas estamos ansiosos, depois da fala dos Deputados, para escutar os órgãos oficiais do governo para que saibamos um diagnóstico, um raio-x mais detalhado, porque de maneira mais ampla nós sabemos, da real situação do Estado de Santa Catarina. Às vezes não temos uma visão macro do que está acontecendo, eu não fui afetado, graças a Deus, mas conheço muita gente que foi. Então essa visão macro do que está acontecendo em Santa Catarina é necessária.

Obrigado, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Eu recebo uma mensagem agora que me causa alegria. O pessoal realmente ama o esporte de Santa Catarina, temos centenas de pessoas nos acompanhando já no YouTube e isso que o *link* foi agora há pouco. Temos bastante gente acompanhando e preocupada com essa causa.

Passo a palavra para o nosso Vice-Presidente, Deputado Mário Motta.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA** – Presidente Fernando Krelling e demais integrantes da mesa, ao lado do meu companheiro Carlos Humberto, por ser uma audiência pública eu vou falar pouco. Eu vim mais para ouvir, confesso a vocês, e a partir daí chegar a conclusões. Qualquer antecipação em relação às motivações que levaram a suspensão do calendário em si, eu espero para ouvir em seguida a participação do Paulão e dos seus assessores diretos.

Eu só gostaria de lembrar o seguinte: dar respostas até não é tão difícil quanto produzir uma pergunta nova, que ainda não foi feita, e era essa a principal busca quando eu ainda atuava no jornalismo, era buscar uma pergunta que ainda não tinha sido feita. É mais difícil do que dar uma resposta, muitas vezes.

Eu vou ouvir bastante e gostaria apenas lembrar que todos os que aqui estão tem um único objetivo, traduzindo do inglês para o português, dar força ao esporte e fazer com que todos os que estão ligados ao esporte tenham uma convivência e uma conivência nos seus objetivos, agindo com todo o bom senso possível.

O companheiro Carlos Humberto foi muito correto e antecipou basicamente tudo o que nós já acompanhamos há poucos instantes lá no Teatro Pedro Ivo, numa manifestação que foi feita por parte do governo, dando uma resposta plena aos Municípios atingidos. E eu tenho a impressão de que a audiência pública pode e deve ser utilizada também com esse objetivo, de dar uma resposta plena aos esportistas, àqueles que treinaram, que buscaram as competições, aos Municípios que atingidos não puderam realizar ou não podem realizar as competições ou talvez mudando os seus locais, Municípios não possam levar as suas delegações porque também foram atingidos e que nós possamos chegar a um denominador comum. Repito, lembrando que todos os que aqui estão falam e defendem o esporte. A base da compreensão eu espero que seja essa.

Muito obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Perfeito, Deputado Mário Motta.

Eu peço só a gentileza ao Secretário de Estado, Coronel Armando, seja muito bem-vindo e também ao presidente Paulão, para que possamos dar continuidade, acredito que possamos ouvi-los e depois, presidente Paulão, talvez com as manifestações tanto do senhor quanto do Coronel Armando, justamente pelo fato de que primeiro vocês têm que ouvir o apelo do segmento. Se for apelo, se for a defesa do cancelamento, não sei qual é a posição de cada um, para que depois possamos fazer uma explanação justamente sobre os encaminhamentos que serão feitos. [*Transcrição: Grazielle da Silva / Leitura: Dulce M. da Costa Faria*]

Então podemos abrir dez inscrições, no tempo de dois minutos para cada questionamento ou fala, para que possamos otimizar e ganharmos tempo justamente para avançarmos. Quem quiser falar pode se inscrever com a Lívia. E quem não quiser falar nada, tranquilo, então está todo mundo certo achando que está tudo certo, não é? Eu vou ficar berrando sozinho aqui, mas eu acho que todo o segmento esportivo pode falar, os Municípios podem falar, justamente pelo fato de terem as suas dificuldades, mas o que eu queria novamente deixar claro aqui é que: nós sabemos que existe um cancelamento, nós temos que correr atrás de um caminho para que tenhamos uma resposta para ao menos salvar o calendário esportivo deste ano. É muito mais fácil cancelar, logicamente. É muito mais fácil cancelar. Isso é prático para todo mundo, mas nós queremos ver agora esse empenho de todos e quando eu digo de todos é da Comissão, é da Assembleia, é do governo do Estado, para que nós consigamos auxiliar.

Estou recebendo mensagens que as pessoas têm mandado.

A Natália, paratleta do Município de Timbó, encaminhou via YouTube: “É muito triste treinar o ano inteiro e chegar num momento como esse, que é o momento da nossa glória e a gente não conseguir participar de uma competição”. Isso é o que nós recebemos diariamente e agora temos uma Comissão.

Deixo aberta a palavra às senhoras e aos senhores. Temos alguém inscrito?

Passo a palavra para o senhor Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina, Coronel Luiz Armando Schroeder Reis, para apresentar os números de Santa Catarina, principalmente dos Municípios atingidos com estado de emergência.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO CORONEL LUIZ ARMANDO SCHROEDER REIS(SC)** – Boa noite, senhores.

Deputado Fernando Krelling, meu conterrâneo de Joinville, estou vendo várias pessoas de Joinville, o Kelvin, também meu amigo, técnico de basquete do meu filho durante muitos anos na seleção catarinense lá em Joinville.

Hoje estou em uma função técnica, eu fui atleta de basquete, joguei também com o Oscar, eu sei a importância do esporte na nossa vida que é moldar a personalidade, aperfeiçoar valores, tudo isso ocorre com o esporte. Infelizmente o nosso tempo, o clima não tem ajudado o Estado de Santa Catarina.

Do dia 3 de outubro até ontem nós tivemos as maiores chuvas do Estado, maiores do que em 1983 e 1984, do que a grande enchente em Blumenau de 2008 e de todas as situações.

A Defesa Civil tem um papel, dentro desse aspecto, que começa pelos alertas climáticos, nós estamos fazendo o alerta junto com a Epagri, da previsão do tempo e do clima e nós, infelizmente, ao longo desse período não tivemos uma abertura de sol, uma janela que permitisse ter um espaço de um mês de previsão, para que nós pudéssemos antecipar e prever a facilidade para ser organizada uma competição, como Jogos Abertos e as demais competições. Então eu sei que a decisão tomada pela Fesporte, consultando o Governador, se baseia na previsão climática.

Nós vivemos o período de um El Niño forte, o El Niño se caracteriza por 0,5°C além da temperatura das águas do Pacífico, nós estamos com 1,5°C. Então este ano é o ano mais quente do globo, não é só El Niño que está impactando, nós temos temperaturas batendo o recorde no mundo inteiro, isso aquece a água do Pacífico e isso forma mais condições de chuva na região Sul. E nós temos nesse período, somando Municípios em situação de emergência e de calamidade, quase 250 Municípios do nosso Estado afetados por isso e quem é do esporte, às vezes treina com chuva, está ali sempre no espírito de sacrifício.

Quanto à organização, os Jogos Abertos seriam em Rio do Sul e hoje ainda tem enchente em Rio do Sul, os ginásios são utilizados como abrigos e às vezes achamos: “ah, poderíamos fazer.” O ginásio, em alguns momentos, é uma reserva para a Defesa Civil em algumas cidades. Então, a condição para dizer que vamos fazer... primeiro eu entendo que a palavra cancelamento seja forte, talvez suspensão aguardando outra situação. Só que nós estamos chegando ao fim do ano, conheço a história dos Jogos Abertos, tem atletas que, às vezes, vêm de outros Estados para competir, de um Município que investiu o ano inteiro e chegou nessa situação. Não abriu a janela para ter o esporte, isso é uma frustração.

Mas eu queria colocar para vocês a dificuldade em fazer o cancelamento e falando de um atleta olímpico, o Paulão. Talvez o único atleta olímpico, medalha de ouro do Brasil, que foi à Olimpíada.

Nós suspendemos a Olimpíada do Japão, muitos se prepararam para ir, houve a pandemia, uma razão que justificou a suspensão dos Jogos Olímpicos e olha quanto se investiu em patrocínio, em todas as situações para termos a Olimpíada. Foi uma decisão que ocorreu três semanas antes da Olimpíada, mas é uma decisão que eu posso dizer que se justificou pelo perigo. E na pandemia a Defesa Civil também atua, nós atuamos nessas situações.

Então eu quero dizer que houve um precedente, de suspender a maior competição do mundo em razão de uma estrutura. Eu não estou comparando as chuvas com a pandemia, mas estou dizendo que são decisões difíceis de tomar, que não são aquelas que se quer tomar e tecnicamente nós ainda não temos uma luz que vai ter um tempo de tranquilidade para realizar as competições. Nós sabemos que as competições de pista têm uma característica diferente, às vezes a própria pista nós suspendemos na chuva...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Então me desculpa, não estou acompanhando. Na verdade eu só tenho tempo para cuidar da Defesa Civil (*ri*), não tenho tempo para acompanhar mais o esporte.

Então a nossa colocação, no momento que nós tivermos... e essa foi uma solicitação do Paulão: Armando, qual é a previsão? Como que nós podemos ter condições de planejar esses jogos? Eu sei que a logística é complicada, as situações de cada Município são diferentes, têm atletas que tem um período, tem gente que vai viajar, tem gente que vai se desligar, tem gente que treinou o ano inteiro e eu incluo aqui o Parajasc e as outras modalidades, que é a oportunidade que o atleta mais espera, o momento de entrar na pista e competir. Mas como Defesa Civil do Estado sem a segurança de que a gente vai ter o tempo... não é só a cidade é a mobilidade também, a quantidade de estradas que estão afetadas, existem vários fatores que nos levam a crer não ser favorável a previsão nesse momento, até porque falta ainda um dado, mas nós vamos trabalhar juntos para que haja, no menor tempo possível, condições para que o Paulão possa vir aqui novamente e falar sobre como será continuidade do esporte, já que ele representa e é a maior autoridade do esporte no Estado.

Eu procurei falar um pouquinho e agradeço a oportunidade de participar. E eu queria saber como foram os jogos, porque realmente só vejo chuva e não vejo nada diferente disso ultimamente.

Queria cumprimentar alguns que eu conheço, como o Kelvin, que é meu amigo de muito tempo aí.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Obrigado, Coronel Armando.

Já temos algumas pessoas inscritas.

Pegando um gancho, acho que o senhor foi muito feliz na sua fala, quando fala de cancelamento e suspensão. São duas palavras bem diferentes. A Olimpíada ela foi suspensa, mas depois ela foi feita. O cancelamento é algo muito pesado, isso causa uma dor muito grande no coração de um atleta, que treinou o ano inteiro, porque ele não sabe se no outro ano vai ser atleta novamente daquele Município ou não.

Além disso, o que eu sempre peço é que o esporte possa se unir, gente.

Por que a Lei de Incentivo à Cultura é maior do que a Lei de Incentivo ao Esporte? Porque em algum momento eles se uniram mais do que nós, em algum momento eles foram mais organizados, em algum momento eles brigaram mais politicamente do que nós. Eles conseguiram praticamente 4% a mais do que nós temos na Lei de Incentivo ao Esporte.

Algum evento cultural foi cancelado em Santa Catarina?

Alguma competição de calendário de federação esportiva foi cancelada em Santa Catarina? Tenho um exemplo dentro de casa, meu filho vai viajar daqui a uma semana para Liga Catarinense de Handebol, em Caçador. Nenhuma foi cancelada. Por que só uma competição pública precisa ser cancelada? Essa é a dúvida que fica no ar. Amanhã ou depois nós estaremos correndo atrás novamente... o pessoal da cultura sempre com 6% do Imposto de Renda, 3% na lei de incentivo não sei o quê, o PIC (Programa de Incentivo Cultural) já existia no governo do Estado com R$ 75 milhões e nós brigando por uma Lei de Incentivo ao Esporte, sendo que nós queremos a mesma coisa que eles. É por isso, nós temos que brigar. Se nós não defendemos o esporte, quem vai defender por nós? Se nós não defendemos a continuidade de uma competição, quem vai fazer por nós? Quem vai olhar por nós? Essa é a dúvida que fica. Se nós não nos unirmos... entendo qualquer justificativa devido às chuvas e cheias, entendo e sou solidário, mas acredito que existem meios para nós salvarmos esse calendário.

Passo a palavra para o Secretário de Esportes de Joinville, Douglas Steffen.

Seja muito bem-vindo, Douglas, sucesso na tua gestão, realmente é uma missão gratificante.

Um dia me perguntaram: qual é a missão pública mais legal que você já participou? Eu já fui Secretário de Esportes, fui Vereador, Presidente da Câmara e Deputado, e respondi que foi ser Secretário de Esportes da minha cidade, Joinville. Realmente uma missão gratificante, onde nós entregamos muita coisa boa.

Seja bem-vindo, Douglas.

**O SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL DOUGLAS STEFFEN (Joinville/SC)** – Obrigado, Deputado.

E além das palavras, já parabenizo pelo teu trabalho, por ter mobilizado este pessoal todo para trabalhar e discutir o esporte. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Camila Letícia de Moraes*]

Assumi recentemente a cadeira que foi do nosso querido Fernando Krelling. Com muita honra estou representando a Secretaria de Esportes de Joinville, uma cidade que é referência em muitos esportes. Eu corroboro com o que o Coronel Armando também mencionou. A gente está vivendo um momento muito difícil, todos têm percebido. Santa Catarina, apesar de ser um Estado pequeno, realmente é muito grande. E nós precisamos, sim, pensar nessa questão climática. Realmente não tivemos condições de colocar o esporte para competição, e isso também nos preocupa como Secretaria em Joinville.

Mas diante de tudo, também como Secretaria, nós nos colocamos à disposição da Federação para trabalhar e de alguma forma mobilizar talvez um evento ou outro dentro dos jogos e o que pode ser feito. Se o atletismo não pode, talvez outro esporte possa, se alguma cidade mobilizar, mas não podemos esquecer que estamos trabalhando com dinheiro público, para tudo ter imobilização, tem licitação, tem organização. Então, nós entendemos também muito bem o que atleta sente, o que o dirigente sente e o que o professor sente.

Todos estão trabalhando e trabalharam ao longo de todo o ano, em todos os meses deste ano para realmente estarem competindo nesse momento. Entretanto, a organização muitas vezes não é fácil na vida pública. Então, é preciso pensar também nesse sentido: se houver suspensão, para que momento, quando que a gente consegue colocar dentro do Orçamento?

Então que as Secretarias possam se unir para ajudar a Federação também. E coloco a Secretaria de Esportes de Joinville à disposição para esse diálogo, para o debate, para que, sim, os atletas possam alcançar seus objetivos.

Eu aproveito e solicito talvez uma continuidade dos trabalhos, Fernando, porque o esporte, desde a década de 1960, em Santa Catarina, praticamente se manteve da mesma forma. Então por que não o movimento? Sabemos que 2024 está batendo à porta, por que não através de um movimento. Que pensemos em 2025, e um pouco à frente, em 2026. Que movimento queremos para os atletas e dirigentes aqui de Santa Catarina?

Então faço a reflexão, novamente colocando a Secretaria de Joinville à disposição para colaborar. Nós temos pessoas excelentes, no Estado inclusive, a Sabrina Furtado é um exemplo disso. O nosso querido Paraná, o nosso Estado vizinho, que tem competições extremamente relevantes. Então eles se tornaram referência no esporte no nosso Brasil. Por que não ter uma visita para entender, compreender e melhorar o processo aqui para a nossa querida e amada Santa Catarina.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Douglas, muito obrigado.

Passo a palavra para o senhor presidente da Federação Catarinense do Desporto Escolar (FCDE), Antônio Paulo Fernandes Zytkuewisz (Neko).

**O SR. ANTÔNIO PAULO FERNANDES ZYTKUEWISZ** – Boa tarde a todos.

(*Cumprimenta os integrantes da mesa e os demais presentes.*)

Nós gostaríamos somente de colocar que todos os anos nós lutamos muito, e a Josélia é bem testemunha disso. Nós viemos lutando muito pelas bolsas dos atletas, e ela teve bastante trabalho com isso, juntamente com a Fesporte, para podermos conquistar as bolsas dos atletas em nível federal. Hoje, nós temos também em nível estadual. Eu gostaria primeiro de saber se há um plano *b* para o pagamento dessas bolsas caso for realmente cancelado o JASC, já que os campeões têm direito à bolsa. Então, isso é uma preocupação, porque além de trazer problema para o esporte, muitas famílias ainda sobrevivem, por incrível que pareça, doBolsa Atleta. Então, além do problema esportivo, ainda vamos trazer mais problemas sociais para o nosso Estado.

Então é somente uma questão de reflexão, e a nossa sugestão é que não se cancele, mas que se suspendaaté que a Defesa Civil, até que o governo do Estado consiga encaixar em alguma data o novo JASC. Já sabemos que temos algumas Prefeituras disponíveis para realizar, realmente não vai ter a adesão que teria no primeiro momento, mas nós não podemos deixar de executá-los.

Muito obrigado pela atenção.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Obrigado, presidente Neko, gostaria de parabenizá-lo em nome da Assembleia Legislativa.

Juntamente com o Deputado Mário Motta, estivemos em Brasília nos Jogos Escolares Brasileiros, onde Santa Catarina foi a grande referência, pois é o campeão geral dos jogos escolares, do nosso JEBs. Parabéns pelo teu trabalho incansável e pelo trabalho de todos os professores de educação física nas escolas. Todas as escolas que participaram, desde o JESC, presidente Paulão, as etapas municipais, as etapas microrregionais, as regionais, as estaduais, a estadual e depois o brasileiro. Santa Catarina foi uma grande referência e foi, pela primeira vez, campeã geral, derrotando grandes equipes do país. Então, parabéns Neko, pela condução e pelo trabalho maravilhoso que você faz.

Eu quero também parabenizar o governo do Estado, a Fesporte, o Deputado Mário e a nossa Comissão pelo trabalho que foi feito para que os mais de 270 atletas pudessem ir para o JEBs. Nós chegamos num momento onde os atletas não tinham passagens para viajarem a Brasília. Eles treinaram o ano inteiro, ganharam as competições e chegaram classificados para os Jogos Escolares Brasileiros, não tinha saída, e foi feita uma junção de forças, o governo do Estado foi lá, abraçou a causa, a Fesporte abraçou a causa e conseguiram pagar essas passagens para esses atletas.

Então, esse é um exemplo bonito da junção do esporte. A gente conseguiu resolver a vida de muita gente através de todos que batalharam um pouquinho.

Passo a palavra para o senhor suplente de Vereador aqui no Município de Florianópolis, Maycon Cassimiro Oliveira, que também é atleta nas horas vagas.

**O SR. MAYCON CASSIMIRO OLIVEIRA** – Boa tarde a todos.

Eu queria parabenizá-lo, Deputado Fernando Krelling, pela atitude desta audiência pública. Boa tarde também ao Deputado Mário Motta, sei que ele também tem uma história no JASC, e a todos os integrantes da mesa.

Recentemente o Senado aprovou a PEC, que restringe as decisões monocráticas do nosso Juiz do STF. No nosso Brasil, na nossa democracia, a gente vive numa democracia representativa, que dificilmente será uma democracia participativa. Mas, diferentemente do que acontece, o Deputado Krelling, mesmo tendo sido votado com mais de cinquenta mil votos, em todas as decisões que ele quer tomar normalmente procura os Municípios e procura ouvir os seus eleitores, os seus munícipes, o seu pessoal de Santa Catarina sobre as suas decisões. Isso é uma democracia.

Aqui em Santa Catarina a gente possui 21 associações. Todas elas possuem colegiado do esporte. Temos o Conselho do Esporte. Teve muita gente também nas Câmaras de Vereadores e em qualquer parte que tem interesse em participar de decisões do esporte. A gente ouviu aqui algumas questões sobre o que aconteceu com o nosso Estado de Santa Catarina. Todo mundo está vendo, o Brasil inteiro viu. Apenas 48 dias não choveu em Santa Catarina, a gente sabe da dificuldade que nós estamos passando neste ano de 2023. Porém, por que a Fesporte, de qualquer forma, não estreita essa aproximação com as duas decisões com todo mundo que participa e tem interesse no bem do esporte de Santa Catarina? Eu acho que, de qualquer forma, independente do Governador, independente do presidente que hoje está presidente, nosso amigo, nosso grande profissional Paulão, como outras pessoas também já foram, quando a gente assume um cargo, a gente está presidente, a gente está representando aquela entidade. Uma hora a gente pode ser, outra hora a gente pode não ser. Mas, deixar um legado de participação e deixar esse legado democrático com o grupo que pertence ao esporte, talvez esse seja o caminho.

Estou aqui para ouvir, como todos estão aqui ouvindo. E, com certeza, a gente sabe que existem motivos muito grandes para essa suspensão de jogos, independente do JASC, do Parajasc e do Dança Catarina.

Mas, de qualquer forma, eu venho aqui fazer essa pergunta: por que não estreitar essas decisões com quem realmente, junto com a Fesporte, tem interesse de fato no bem do esporte de Santa Catarina? Assim como aqui na Assembleia Legislativa e na Comissão de Esportes, criada pelo Deputado Fernando Krelling em unir forças em qualquer decisão que se tenha sobre o esporte e que o meio esportivo, de verdade, participe.

Essa é minha fala de hoje. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Obrigado, Maycon.

Passo a palavra para o senhor presidente da Fundação de Esportes do Município de Florianópolis, Robson Vieira.

**O SR. ROBSON VIEIRA** – Senhoras e senhores, boa tarde.

(*Cumprimenta os integrantes da mesa e os demais presentes.*)

É uma alegria para mim, em particular, estar nesta Casa hoje, e queria desde já parabenizar o Deputado Fernando por estar trazendo ao debate um tema tão importante, que é o cancelamento do evento. Eu acho que o que está faltando para o esporte em Santa Catarina, Deputado, é o debate, é a conversa, é saber o que está acontecendo. Todos entenderem o que está acontecendo e acho essa decisão é reflexo disso.

Eu e a minha equipe estávamos dentro da Fesporte, dentro da casa do esporte de Santa Catarina, na sexta-feira, às 21h, participando do Congresso Técnico do Remo, na véspera do cancelamento. E aí foi feito o congresso técnico, foi feito o sorteio de chaveamento, tinha representantes da Fesporte no local, estávamos dentro da casa da Fesporte, para algumas horas depois acontecer o cancelamento! É com esse tipo de atitude monocrática, açodada e sem a necessária deliberação que o esporte não pode mais compactuar. Na manhã seguinte, às duas horas da manhã, uma e meia da manhã, quando saiu à nota, horas depois que saímos da casa da Fesporte, fomos surpreendidos: todos os times de remo estavam aqui em Florianópolis, a estrutura do remo estava montada para acontecer. E acho que essa é a reflexão que a gente precisa tomar, que o esporte precisa tomar, e esta audiência está aqui para isso.

Acredito que pela calamidade pública nós precisamos prestar toda a solidariedade ao povo de Rio do Sul. Quero fazer uma menção especial ao meu amigo pessoal, Serginho, que chegou aqui há pouco tempo, da cidade de Rio do Sul. Serginho, receba o nosso abraço fraternal, o nosso afeto, sabes que moras no nosso coração há muito tempo, leve toda a nossa solidariedade para o povo de lá. [*Transcrição: Eduardo Delvalhas dos Santos / Leitura*: *Janis Joplin Zerwes Leite*]

Tudo o que acontece no Estado, toda a tragédia que nós estamos vivenciando, acho que isso é inegável, não está em discussão neste momento, todos nós aqui somos solidários a isso. Coronel Armando, pode ter certeza que o esporte sempre foi solidário, não é a primeira vez que nós estamos vivendo o cancelamento de Jogos Abertos. Eu, particularmente, lembro-me de duas vezes nas cidades de: Timbó, Pomerode e Indaial, por tragédia climática, e mais recentemente teve cancelamento também em Tubarão. Então o tema cancelamento dos Jogos Abertos por efeitos climáticos não é novo para quem vive no esporte há muito tempo. O que nós precisamos entender é o caminho do esporte daqui para frente.

Falo aqui como presidente da Fundação de Esportes de Florianópolis, que sou, mas posso também falar aqui como membro do Conselho Estadual de Esportes, não vou falar em nome do Conselho porque o presidente Fernando está aqui e certamente vai falar, mas até hoje, de forma oficial, naquela casa não aportou nenhuma discussão, não aportou um pedido da Fesporte para nós debatermos o calendário, debatermos o que vai acontecer. Aquela é a casa do esporte onde devem ser debatidos os assuntos do esporte, tal e qual o presidente Fernando Krelling trouxe aqui para debate, uma audiência pública. O que nós precisamos entender é o que vai acontecer.

Como representante do Município, digo que é muito difícil um Município grande, como Florianópolis, fazer qualquer tipo de evento este ano e mais, fazer qualquer tipo de evento no começo do ano que vem. Os nossos times treinam o ano inteiro,dependem do Bolsa Atleta, sim, mas tem toda uma programação esportiva a ser cumprida. E alterar, também de forma açodada e dentro de um gabinete 15 dias do evento, porque o evento iria acontecer de 15 a 25 e depois mudou para 29 a 09, já foi péssimo para os nossos times. Eu tenho um time de ginástica que estava no Brasileiro, um time de vôlei que estava no Sul-Americano nessa nova data. Então fomos primeiro surpreendidos com essa mudança de calendário uma semana para frente e depois com a suspensão e o posterior cancelamento.

Eu acho que nós precisamos é de planejamento, que as decisões sejam tomadas de forma colegiada e debatidas. Talvez num Município menor não tenha tanto impacto, mas num Município maior é uma engrenagem muito grande a girar. Cogitou-se fazer um pedaço em cada região do Estado, mas isso num Município grande é uma logística praticamente impossível, nós temos representantes em todas as modalidades, não temos como mandar cada um para um canto do Estado para competir. Eu acho que falta a gente sentar, conversar, debater e deliberar nas casas adequadas o que vai acontecer no esporte. Se tivermos que fazer os Jogos Abertos somente em 2024, vamos fazer, mas conversando e deliberando.

Mais uma vez obrigado, Presidente, parabéns pela condução dos trabalhos e por trazer o debate para esta tão importante Casa.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Muito obrigado, Robson.

Temos mais dois inscritos; mas aproveitando a sua fala, Robson, é muito importante nós ouvirmos desde o pequeno até o grande Município, as dificuldades de cada gestor. Não é muito fácil, nós temos que ter os Jogos Abertos, mas temos que entender também como vamos fazer a logística desses Jogos Abertos, tem que ser uma competição bem organizada. O que eu não consigo entender é o cancelamento do Parajasc, já tinha uma cidade, já estava estruturada e todos já estavam organizados para isso.

Eu quero dizer o seguinte, para que fique muito claro para todos, o Kelvin Nunes Soares, ex-presidente da Fesporte, foi um dos caras que mais sofreu comigo e vocês sabem da minha proximidade com ele. Quando nós tivemos o cancelamento de competições esportivas, do calendário esportivo de Santa Catarina, de todos os eventos esportivos, não se podia jogar nas quadras de futebol em Santa Catarina devido à pandemia, ele sabe o quanto foi na base da pressão – o Kelvin era governo e o Fernando, Assembleia Legislativa – o quanto a gente debateu, discutiu, fiz movimentos como esse, sim, e não era uma questão individual, o Kelvin é um grande amigo de longa data, mas era pelo esporte. Por isso, Santa Catarina foi o primeiro Estado do Brasil a liberar as competições e ninguém morreu de Covid por causa disso. Mas como nós fizemos? Foram algumas brigas com a Secretaria de Estado da Saúde, com a Vigilância Sanitária Epidemiológica, alguns relatórios das questões científicas para conseguirmos justificar a liberação das competições em Santa Catarina. Então foi porque realmente o esporte se uniu que nós conseguimos, senão nós teríamos ficado igual a São Paulo, que voltou à competição um ano e meio, dois anos depois da pandemia. Santa Catarina foi exemplo para o País e que nós possamos continuar sendo esse exemplo.

Hoje, Secretário Douglas, nós somos referência em todas as modalidades, em todas as categorias. Nós somos referência no paradesporto, no desporto escolar, no desporto de alto rendimento, nós somos referência, sim, no desporto de participação e nós precisamos aumentar e melhorar a nossa requalificação de equipamentos públicos esportivos. Estávamos na semana passada no Comitê Paraolímpico Brasileiro e eles enxergam Santa Catarina como uma grande referência e dizem: poxa, vocês são de Santa Catarina. Então, realmente é um orgulho dizer que eu sou catarinense, que eu defendo essa pauta, mas nós não podemos nos entregar, não podemos deixar as coisas acontecerem à mercê e simplesmente o Esporte ficar lá na rubrica orçamentária 0,0001, quando realmente o gestor tem vontade de fazer, senão as coisas não acontecem.

Passo a palavra para o senhor Álvaro Simão Provesi, do Conselho Estadual de Esporte de Itajaí.

**O SR. ÁLVARO SIMÃO PROVESI** – Uma boa-tarde. Gostaria de cumprimentar os dois Presidentes, tanto o Fernando, do Conselho, quanto o Deputado Fernando, e cumprimentando-os, cumprimento todos os demais membros da mesa e os meus nobres amigos e as minhas nobres amigas da plateia.

Eu também faço parte do Conselho Estadual de Esportes representando a minha região, a região leste-norte, que me depositou a confiança e falei numa das primeiras reuniões do Conselho que toda a mudança de calendário, todo o cancelamento é um transtorno enorme, não dá para mudar por mudar. Muitas vezes se muda atrás da mesa, se dá um canetaço e o Município tem que se virar nos trinta porque tem licitação, tem transporte, tem hospedagem, tem o *staff* todo, tem uma dotação orçamentária a seguir, os trâmites e os tempos. Sei que é bem difícil.

Nós, do Conselho Estadual de Esporte, ficamos sabendo de toda a situação climática, Presidente, no mesmo momento que todos souberam, o nosso presidente colocou lá à uma hora da manhã, uma e pouco... Às cinco e meia da manhã? Eu só vi quando acordei, era claro já.

Eu acho, presidente Paulão, e coloquei lá no grupo, se tivéssemos tido tempo de ter debatido, se tivéssemos acordado melhor com a comunidade esportiva, quem sabe não seria tão traumático. Eu sei que a resposta do nosso presidente Paulão é que não dá tempo, o negócio tem que ser, a chuva não espera, está caindo, as praças esportivas estão alagando, as finanças do Município estão ficando cada vez pior.

Eu vejo que certamente os Jogos Abertos ficaram bastante complicados pela data, mas o Parajasc e o Dança Santa Catarina ainda dá para resgatarmos, dá para salvarmos. É complicado, tem muitas cidades que ainda estão embaixo da água, tem muitas cidades que a prioridade não é o Esporte, que não vão gastar o dinheiro com transporte e nem com alimentação porque a Defesa Civil está precisando mais. Nós sabemos que é bem complicado, mas só para registrar aqui a minha fala, presidente Paulo, e falei isso também na nossa reunião do Conselho, que para o próximo ano a gente já defina esse calendário este ano, que já arrume a cidade, que já defina junto à Secretaria de Educação para que não sejamos tomados como várias vezes já fomos tomados pelo Estado falando que não vai emprestar as escolas para servirem de alojamento quando já está previsto para aquela cidade. Se não conseguirmos salvar este ano todo que a gente alinhe para começarmos o próximo ano já com o calendário fechado, sabendo que no dia 10, às 8h, eu vou viajar e não ser pego de surpresa por sei lá qual mudança.

Então, que a gente discuta junto com a comunidade e eu, enquanto representante da região leste-norte, quero estar junto da nossa região, quero ser a voz, sim, da nossa região, quero levar a Fesporte junto da nossa região, sim, para que nós possamos estar melhorando não apenas o calendário, mas diversas situações, em prol do Esporte catarinense.

E desde já, Presidente Fernando, eu agradeço e o parabenizo por esta discussão. Hoje foi sobre isso, mas amanhã pode ser uma discussão para estarmos planejando, não precisamos nos reunir, ter uma audiência pública apenas para eventuais situações emergenciais, mas que possamos ter para prevenção e para planejamento, principalmente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Obrigado, meu amigo Álvaro, do Conselho Estadual de Esporte.

Serginho, de Rio do Sul, que tem a nossa solidariedade pelo o que ocorreu, mas principalmente a nossa gratidão pelo que Rio do Sul tem feito pelo Esporte de Santa Catarina nos últimos anos, especialmente servindo de palco para diversas competições.

Com a palavra o senhor Sérgio Luis Schlemper, dirigente da Fundação Municipal de Esportes de Rio do Sul

**O SR. SÉRGIO LUIS SCHLEMPER** – Obrigado, Presidente. Quero cumprimentá-lo e os demais membros da Comissão e, primeiramente, parabenizá-lo por mais uma Comissão, mais uma ferramenta para debater o esporte em Santa Catarina, parabéns pela iniciativa. E obrigado pelo convite, fico feliz por ver aqui os meus amigos de Santa Catarina, um Estado que é referência no esporte em nível de Brasil. [*Transcrição: Marivânia Pizzi / Leitura: Grazielle da Silva*]

Na verdade eu vim aqui apenas para trazer um abraço do Prefeito Thomé, do Jeberton, agradecer por esta oportunidade e pedir desculpa pelo atraso. Eu ainda não me acostumei com essa BR, mas eu acho que mais uns dez anos a gente consegue se acostumar, mas eu estava acompanhando a reunião.

Só quero trazer, na verdade, a situação que Rio do Sul está passando. Nós estamos com enchente novamente, Coronel, ontem deu mais uma, nós já estamos PhD em enchente, foram sete este ano. Toda a equipe da Fesporte no mês passado conseguimos transferir: o Luciano, o Jorge, o Davi, enfim, toda a equipe da Fesporte está aqui e, infelizmente, nós não conseguimos realizar o evento este ano. Até durante a enchente nós tivemos várias vezes conversando com nosso comendador, Dárcio, e tinha uma possibilidade de fazer, mas hoje vemos que não tem essa possibilidade. São dezoito mil pessoas afetadas, mais de quinhentas ruas com enchentes, mas não vamos nos estender.

Só quero dizer ao povo de Santa Catarina que Rio do Sul gostaria realmente de sediar o evento. Era uma proposta, quem sabe fazer ano que vem, mas infelizmente não tem como fazermos. Estamos à disposição do governo para que possamos, quem sabe, trabalhar em cima do calendário.

Quero agradecer a todos, pedir desculpas por este momento e dizer que ano que vem temos o Parajasc pela frente, é um desafio, estamos aqui discutindo esse calendário. Enfim, não queria me estender muito porque daqui a pouquinho já me emociono, quem passa por uma pós-enchente, não é, Coronel, sabe... E estamos recebendo ligação do Estado inteiro e agradeço por isso, todo mundo me mandou um abraço, não só para mim, mas para toda a equipe da Fundação, e este ano eu tinha o sonho de realizar, como presidente da CCO do JASC, tive esse convite pelo Prefeito... E quero dizer que realmente desejamos sorte à Fesporte, sabemos que é um desafio, o cancelamento de um calendário também é complicado. Eu acredito que mesmo que tenhamos Jogos Abertos ou não este ano, isso terá uma dificuldade grande. Eu já disse que nós não temos mais nem local para treinamento e assim por diante.

Enfim, agradeço a todos novamente, deixo aqui um abraço do nosso Município de Rio do Sul. Quem sabe ano que vem, no ano de 2024, nós estejamos juntos novamente.

Obrigado, Fernando, obrigado meu amigo, parabéns pelo trabalho. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Valeu, Serginho. Muito obrigado, querido.

Quero agradecer novamente as pessoas que estão nos acompanhando de forma remota pelo YouTube, são muitos comentários. Muitas pessoas não puderam estar presentes à audiência pública justamente pela dificuldade de logística, podemos ver que a maioria que aqui está é de cidades próximas, mas muitos estão nos acompanhando pelo YouTube, principalmente os atletas interessados nessa causa.

Passo a palavra para o senhor Davi Nunes de Oliveira, Secretário Municipal de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer de Biguaçu.

**O SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL DAVI NUNES DE OLIVEIRA (Biguaçu/SC)** – Boa tarde a todos. Cumprimento o Presidente da Comissão, Fernando Krelling, cumprimento também o Deputado Mário Motta, toda a mesa, todos os dirigentes e os atletas que estão aqui presentes também.

Vou começar falando que a questão do cancelamento pegou bastante pesado também para o nosso Município. O Município de Biguaçu não é um Município que garante tantas medalhas assim no JASC, porém, é um Município que está começando a fazer as práticas, no caso do fomento, na questão do educacional, até mesmo nas competições ali de iniciação, o JESC, Olesc, joguinhos com muito mais vulto. Só que o JASC tem uma importância muito grande para a gente. Tem alunos nosso do projeto e até mesmo pessoas que começaram a treinar há pouco tempo, já ganharam medalha na última edição, e isso significa muito para o nosso Município. Então a questão do cancelamento pegou um pouco pesado, sim, lá para o nosso Município, para algumas modalidades que estão em constante treinamento.

A gente entende a questão climática, eu acredito que isso tem que ser, sim, levado em consideração e acredito que deva ser isso o fator principal do cancelamento. Então, se for isso, eu acredito que é extremamente aceito por parte dos dirigentes, até mesmo de vários atletas aqui. A questão de remanejar e colocar para outros locais, eu concordo plenamente com o pessoal de Floripa, eu acredito que ficaria bem viável para alguns Municípios, mas a questão do cancelamento de outras competições eu confesso para vocês que eu não entendi. A questão do Dança Catarina, do Moleque Bom de Bola, do Parajasc, confesso para vocês que eu não entendi. Então, gostaria até de saber depois da presidência, ali no nosso amigo Paulão, o que fez a questão do cancelamento.

Entendemos que essas competições têm, sim, um reflexo fundamental, porque não se trata somente de medalha, gente, estamos falando aqui também de vida, tem pessoas que tiveram vidas transformadas através das práticas esportivas. Então para um paratleta participar de uma competição é muito importante, precisamos saber o real fato de não ter essa competição até para que possamos estar passando de uma forma mais clara para os nossos atletas e até mesmo para toda a população na qual quer saber também e quer se envolver um pouco mais no que tange a questão do esporte no nosso Estado.

Muito obrigado pela oportunidade, parabéns Fernando por fazer parte dessa Comissão e iniciar esse projeto. É muito bacana trazer os dirigentes e os atletas para debater as ações do nosso esporte. Eu cumprimento o Kelvin também, um amigo que esteve ali na casa e nos ajudou muito. Contem sempre com o Município de Biguaçu para que a gente possa estar potencializando ainda mais todas as ações que tangem o esporte no Estado.

Um abraço, gente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Obrigado, Davi.

Nós tínhamos encerrado, mas nós temos aqui uma inscrição do Edson Marcos, de Santiago do Sul. A gente abriu para todos que estão aqui próximos, não é alguém que vem lá de longe e não vai falar, né? Santiago do Sul, parabéns pela preocupação.

Passo a palavra para o Vereador de Santiago do Sul, Edson Marcos Duarte.

**O SR. VEREADOR EDSON MARCOS DUARTE (Santiago do Sul/SC)** - Primeiramente quero dar um boa-tarde, quase um boa-noite a todos os presentes. Quero cumprimentar o Deputado Fernando e em nome dele cumprimento todos os demais da mesa.

Como a gente está na Capital hoje um pouco curioso, cheguei meio atrasado, mas quis participar do debate. Como a gente faz parte do menor Município do Estado de Santa Catarina, Santiago do Sul, muitos de vocês talvez nem conhecem, mas existe o menor Município de Santa Catarina, Santiago do Sul. O nosso Município é destaque na dança, participa muito da Fesporte, já era conhecido através do Estado na dança, eu vejo que é um debate importante que o Deputado leva a público e que realmente nós precisamos estar repensando essa questão de cancelamento.

Eu acompanho os nossos atletas. Nós temos lá também um grupo de idosas que também representam o esporte do nosso Município e são destaque. Nós sabemos do comprometimento, da vontade, do esforço que cada um faz para se preparar para chegar a esse momento de vim representar o Município através da dança e assim por diante.

Venho aqui me solidarizar também nessa questão que muitos Municípios estão passando devido às grandes chuvas, mas eu acho que temos, sim, que nos unir e repensar essa forma para querer realmente que o evento aconteça.

É isso, Deputado, parabéns.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Obrigado, Vereador, seja sempre muito bem-vindo e um abraço de todo o Parlamento aqui para Santiago do Sul.

Passo a palavra para o senhor presidente da Federação Catarinense de Esporte (Fesporte), Paulo André Jukoski da Silva. Então, com a palavra o nosso presidente Paulão.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Boa tarde a todos.

Quero dizer que estar aqui no meio do esporte, falar sobre esporte, seja qual for o nível que a gente vá discutir aqui, sempre é muito importante, porque vocês vivenciam também o esporte.

Para quem não me conhece, foram seis Olimpíadas, três como atleta e três trabalhando como gestor, mais uma Copa do Mundo como gestor também. Então da preparação lá de Gravataí, no Rio Grande do Sul, até participando dos Jogos Abertos por Chapecó, e hoje com muito orgulho recebo esse convite do Governador Jorginho Mello, representando este Estado – que no meu ponto de vista, por conhecer vários Estados, Paraná, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, digo que é impressionante o que se faz de bom com o esporte de Santa Catarina, pela qualidade do esporte, qualidade dos profissionais e das cidades organizadas.

Eu conheço a Fesporte, é uma empresa, ou melhor, uma casa que trabalha com eventos esportivos, com ações esportivas, com desenvolvimento esportivo, cada vez mais voltada para a política pública do esporte, buscando... Para minha surpresa, quando eu cheguei na casa fomos um dos primeiros pontos da referência de busca de recursos para o esporte. A falta de uma lei de incentivo... então eu estou na casa este ano, entrei em abril, já na correria, tive que pegar o time andando. Só quero agradecer aos profissionais da Fesporte pelo tanto que eu aprendo no dia a dia.

A minha gestão, como foi em outras entidades públicas quando parei de jogar, passando por Ministério e outras casas em vários Estados, sempre foi participativa. Já fui muito criticado em relação a isso, a minha gestão sempre foi participativa, não tem uma decisão, nenhuma decisão, inclusive viagens que eu não compartilhe com a minha equipe. Eu não digo a maioria, porque tem muita gente trabalhando ainda, porque tem muita coisa, mas muita gente veio aqui hoje por fazer parte da equipe em relação a isso. Foi uma das decisões mais difíceis para mim, como ex-atleta, saindo de Gravataí, com passagem paga para professor de Educação Física, chegando aqui hoje como presidente da Fesporte, e cancelar os jogos logo em Santa Catarina. Ainda brinquei com a minha equipe, falei: “Putz, logo em Santa Catarina? Não podia ser outro Estado, tinha que ser Santa Catarina?” [*Transcrição e Leitura: Grazielle da Silva*]

As respostas de todas as perguntas que vocês fizeram aqui, vocês fizeram perguntas e muitos responderam as perguntas. Não tem motivo, não tem decisão minha, não tem caneta minha que cancele os jogos. Que maluquice é essa, gente? Sempre foi compartilhado, sempre vai ser compartilhado enquanto eu estiver na Fesporte. Alguém falou aqui que é passageiro, com certeza, não tem equipe com titular absoluto. Não existe isso! Pode ser campeão olímpico, campeão mundial, o melhor do mundo, vai para o banco e se não se comportar, está fora.

Eu passei por técnicos como Bebeto de Freitas, José Roberto Guimarães, chatos, chatos. Agora, chato fui eu ligando diariamente, de manhã, de tarde, de noite, para o Coronel Armando, ele não aguentava mais me ouvir, eu acho que ele já olhava e pensava: de novo esse grandão? Mas eu não tinha alternativa, eu tinha que fazer uma decisão técnica, isso demorou, demorou, inclusive a equipe dizia: você tem que decidir. Eu falei: pô, eu tenho que decidir? Está bem, então vamos decidir. Só que não foi uma pessoa, foram várias pessoas, e muitas pessoas do interior.

E, Deputado Fernando Krelling, como o senhor recebe a correspondência por ser um Deputado do esporte, Presidente da Comissão hoje, quantas vezes o senhor nos chamar, estaremos aqui para responder, para conversar, para dialogar, para ouvir críticas, para disputar, não tem problema nenhum, zero de problema. Adversidade? Não vou falar inimigo, mas adversário, foram alguns e alguns grandes, que olhavam para baixo, que debochavam de nós. Fomos lá e trouxemos uma medalhinha para cá, não é, João? A primeira de ouro que nós conseguimos trazer para o Brasil.

Então, falar sobre responsabilidade sobre o esporte, o valor de esporte, o que representa o esporte, posso discutir com vocês o dia inteiro, a vida inteira. Transformou a minha vida.

Por favor, a Fesporte é uma casa do esporte e está de portas abertas. Eu ouvi de várias federações: “Faz três anos, quatro anos que eu não venho aqui.” Desculpem eu me exaltar, mas é muito envolvimento emocional, é muito envolvimento para fazer o esporte crescer em Santa Catarina, como política pública. É uma grande casa.

Cancelar jogos? [Com todo] o envolvimento das pessoas? O grandão lá, o Dárcio, o Luciano, o Claudino, um atleta olímpico, eu ouço eles todos os dias. Eu brinco com essa baixinha aqui que me puxa a orelha, briga comigo, ela e a Miriam estão sempre perturbando. Eu falei: “Fernando, me ajuda?” Mas é o papel delas, não faz isso, faz aquilo. Aí chama o Dárcio, chama o Luciano, chama o Jorge Davi que chegou com o lado todo político, importante para a casa, que não tinha, e tantos outros profissionais que estão lá o tempo inteiro. Os puxões de orelha que a Perla me faz o tempo inteiro. Ninguém decide nada sozinho naquela casa, porque eu venho do trabalho em equipe. Eu só posso ser um atacante, Deputado, se o passe for bom, se o levantamento for bom. Então, galera, decidir... Conversas com Rio do Sul? Várias.

O que eu posso é discordar de vocês, porque eu liguei pessoalmente para o Paulo Maes [e disse]: Paulão, se você tiver outra cidade, por favor, busque essa cidade. [Ele respondeu]: Nós estamos muito receosos, é muito difícil que aconteça o Parajasc – são palavras do Paulo Maes, presidente do CREF, que falou no meu ouvido. E aí, rapidamente, qual é a cidade que poderia ser o plano *b*? O que nós vamos fazer? Pega o carro amanhã cedo e vai para Criciúma ou vai para outra cidade que está pedindo. Vou, vamos embora. E eu saí às seis horas da manhã, cinco e meia da manhã, e fui a Criciúma para ouvir. Aí disseram que seria em Criciúma. Não vai! Eu fui sondar Criciúma, eu não falei que ia ser Criciúma para ninguém, eu fui sondar!

Galera, recebemos *e-mails*, Instagram, Facebook, WhatsApp e as meninas brincam comigo: não responde, Paulão. Mas eu respondo, eu tenho um problema com a educação, eu aprendi com a minha mãe, eu tenho um problema com o respeito ao esporte, eu sei o que é não ter tênis e não ter grana para comprar um lanche, Deputado e Coronel Armando.

Então, galera, cancelar os jogos não foi porque eu quis ou porque eu sou o Paulão, campeão olímpico do voleibol e que o voleibol vai ganhar dinheiro. Não! Esqueçam isso, isso não vai acontecer. Eu tenho cães de guarda que vão me morder e muito naquela casa, com todo o respeito – até uma maneira querida, você sabe disso, não é, Rê? –, que não me deixam sair da curva e se eu saio a porta está aberta. Como é que vocês entram na minha sala, Jorge? Não precisa nem bater, não é isso, Jorge? Não batam, atleta não marca agenda para entrar lá na casa. Os cadeirantes eu tenho que descer, porque nunca se preocuparam em fazer uma acessibilidade ou baixar a casa. O Gerson está aqui? Gersinho, o que eu te pedi? Para onde iria o gabinete do presidente? Para baixo para receber os paratletas.

Então, não digam que nós não nos preocupamos com os atletas, galera. Nós só fizemos isso o dia inteiro, eu não durmo faz alguns dias por causa desse negócio de cancelamento. Um embargo de voz... cara é brabo, isso. Quantas vezes eu perguntei, repetitivamente, para o Coronel, para o Secretário Soratto, para a Secretária Dani e para o Secretário Moisés, para o Cleverson...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA** — Permita-me, só para sermos objetivos. Acho que a tua emoção ficou bastante clara.

Em algum momento se trabalhou a hipótese de suspensão?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** — Deputado, o desabafo precisa ser feito porque existem muitas [mensagens de] WhatsApp, tem muita gente soltando marimbondo, com toda a razão, tem mãe chorando dizendo o seguinte: o meu filho não treinou, é sacanagem você fazer os jogos e a cidade tal não vai participar, Paulão? Que igualdade é essa de esporte?

Aí você vai conversar com os membros do governo, porque eu ouço muita gente, e eles dizem: não faça! O Coronel Armando dizendo: é muito arriscado, as vias estão caindo aos pedaços. Nós ligamos para as obras, quais são as cidades que estão com dificuldades? Galera, foi embasado única e exclusivamente na integridade dos atletas, das pessoas, só isso. “Ah, mas pode fazer outra?” Pode. E quando nós começamos a sugerir outras cidades, quando nós conversamos com o Rio do Sul, com várias cidades. Pô, é sacanagem, porque algumas não treinaram. Os ginásios... e ele me disse: Paulão, se acontecer qualquer coisa, eu vou tirar todo mundo do ginásio, não tem ginásio, é a primeira coisa que nós vamos usar. O que nós fazemos galera? Fernando está aqui, que é o presidente do Conselho hoje, ficou grandão. E ótimo, porque ele também está de olho, é o jurídico.

Então galera, poxa vida! É impossível as nossas decisões lá dentro serem mais transparentes. Ninguém está fazendo nada de... Ah, vamos fazer então... A grande sugestão que chegou era de descentralizar. Cara, choveu, Joinville foi o primeiro a ligar dizendo que era impossível descentralizar. Uma cozinha, com os atletas, como é que eu vou colocar? Como é que você vai dividir? O vôlei lá, o basquete aqui. Como é que vai fazer essa divisão? Ai vai falar com o Dárcio, com o Luciano, com o Lucimar, com todo mundo que está dentro da casa, nós conversamos com todo mundo, porque os caras estão há muitos anos, eles conhecem todos os atalhos, caminhos e o jeito das pessoas, e me dizem: não faça assim que vai dar problema.

Então, moçada, suspendemos primeiro, na suspensão tentamos fazer mudanças, não conseguimos, mesmo assim batemos o martelo, conversamos com todo mundo, vamos liberar os recursos, inclusive para Rio do Sul, que já tinha contratado algumas coisas, vamos liberar. [Disseram:] Não, não libera. [Eu disse:] Faz alguma coisa jurídica, vamos liberar. Isso foi discutido com todos também dentro da casa.

As alternativas foram grandes, mas como eu vou fazer os jogos se outras cidades já não podem mais? Desistiram, ou não querem, ou não conseguiram, não treinaram. Há muitas variantes. Cada um que falou aqui tem a sua razão e eu concordo plenamente. Quando chega uma pressão do Deputado, que é do esporte e que pode continuar fazendo, não tem problema, é o papel de todos os Deputados e também de vocês, da comunidade esportiva fazer pressão, com certeza é. A maior pressão que tem, Jô, é a mãe dizendo: por que você não é titular? Vai lá e briga com o técnico. Nunca briguei com o técnico (*ri*), é complicado. Só para descontrair um pouquinho, para não ficar tão dura a situação, porque fazer um cancelamento do Parajasc, do Dança Catarina... Tem o envolvimento, a beleza que é tudo.

Galera, quando eu sugeri e foi citado aqui do remo... Olha, eu não vou jurar porque não precisa, porque foi o que aconteceu, as pessoas estavam acompanhando as ligações: hoje à noite, cancela, mas deixa eu fazer... Aquele lá quase bateu em mim. Mas foi uma ordem, foi a pedido, eu não tenho como, tem que cancelar tudo. Como é que eu vou fazer uma comemoração, colocar a medalha em um atleta, se o outro perdeu a casa, está sem colchão, está sem tudo? Eu ouvi isso o tempo inteiro. Então, galera, como presidente da Fesporte, foi muito dolorido ouvir o que eu ouvi. Tecnicamente tem saída? Para onde? De que maneira? Juridicamente nós não conseguimos. Nós tentamos, ligamos, mandamos algumas cartaspara as entidades, órgãos controladores, e nada! Nenhuma decisão! Nenhuma decisão foi feita monocrática e não será feita monocrática! Alguém tem que assinar. [*Transcrição: Djonathan Costa / Leitura: Rafael José de Souza*]

É isso, senhor Deputado.

**O SR. SÉRGIO LUIS SCHLEMPER** – Senhor Presidente, posso falar?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Claro, Serginho.

**O SR. SÉRGIO LUIS SCHLEMPER** –Desculpa, Presidente, somente pela fala do presidente Paulão aqui não podemos jamais dizer que isso não foi contatado para o cancelamento. Tanto o Paulão, quanto o Governador Jorginho,o Comandante Armando também entraram em contato com Rio do Sul.Nós recebemos, em vários momentos, ligações do Felipe, que é Presidente do TJD/SC, de diversas entidades, realmente, preocupadas com o cancelamento. Então, só para formalizar isso, Paulão, para contribuir também com a tua fala, quando tu falas do Paulo Maes. Perante Rio do Sul, realmente, foram várias vezes tentado fazer o evento, preocupado com o evento, só para colocar isso, Deputado Fernando, que Rio do Sul foi realmente contatado pelo Governador e também pelo Paulão várias vezes, também pelo Dárcio, pelo Luciano, enfim, por toda a equipe da Fesporte.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Obrigado, Serginho.

Gente, só dando continuidade e encaminhando aqui para o encerramento, eu tenho alguns questionamentos, presidente Paulão.

Primeiro eu lhe peço, com toda essa resiliência que o senhor teve de chegar a ser um atleta olímpico, medalha de ouro numa Olimpíada, vencer grandes atletas, que o senhor traga essa resiliência também para a vida pública.A vida pública nos exige muita coisa, é muita pressão, sim, é o tempo todo pressão, sim,e o Parlamento é, nada mais nada menos que o reflexo, o para-choque da sociedade, porque tudo cai aqui dentro.E aqui dentro a gente vai cobrar do governo, vai ser agora, vai ser depois, vai ser depois de amanhã ou enquanto durar o nosso mandato. Então, isso vai acontecer e faz parte do jogo.A população nos coloca aqui com esse objetivo, com esse intuito acreditando que a gente vai defender essa pauta e a gente vai defender até o final.

Um questionamento que eu faço hoje para você, presidente, é o seguinte: todas as licitações para as competições do calendário da Fesporte estão o.k. ou tem algo ainda que não foi licitado este ano para as competições?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Todas estão o.k.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Há bastante tempo? Durante todo o calendário esportivo? Estão todas preparadas para o calendário esportivo?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – O calendário esportivo... vocês citaram uma coisa aqui a respeito das cidades e do calendário esportivo. E não citaram que quando a cidade, quinze dias antes, resolve cancelar e não fazer... Isso tem que ser citado também.

Então a correria que a Fesporte faz para colocar outra cidade e fazer com que os editais ou todo o processo jurídico se coloque nessa outra cidade.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Perfeito.

Premiação não depende de Município. É independente, eu contrato cinquenta medalhas e entrego em Itajaí, entrego em Rio do Sul ou entrego em Xanxerê.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – A premiação chegou atrasada. Nós dependemos de empresas que fazem e ela chegou atrasada. Não foi isso, Serginho? Foi exatamente isso. A gente chorou, brigou e falou.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – A empresa que não entregou? Foi feito o processo e a empresa não entregou, é isso?

O.k., vamos atrás da informação, já que o senhor está respondendo, está o.k.

Segunda pergunta: a decisão do cancelamento de todos os eventos é uma decisão do Governador?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Não, não é do Governador só. Nós conversamos com o Governador, conversamos com a equipe inteira do Governador, o Governador tem uma equipe grande que está cuidando dessa calamidade que foram as enchentes, principalmente o Coronel Armando, que tecnicamente foi citado várias, várias e várias vezes.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Digo isso porque falei com o Governador, na sexta-feira à noite, e ele me disse que gostaria, sim,de salvar competições e acreditava que o Parajasc seria possível fazer este ano. Então se não é uma decisão do Governador, é uma decisão da Fesporte. Entendo dessa forma.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Deputado, o senhor está falando no achismo?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Não, não achei, eu liguei para o Governador.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Sim, mas eu conversei com ele também, conversamos mais de uma vez.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Aí eu estou perguntando se é uma decisão do Governador?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Também, ele faz parte do governo, ele é o Líder do governo.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Então está claro, é uma decisão do Governador o cancelamento da...

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Nossa, nossa!

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Perfeito, mas o Governador é o gestor do Estado.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – O Governador...

Não, você não vai fazer isso. Você é um cara, você é um especialista no esporte e eu acabei de falar aqui: as resoluções, as decisões da Fesporte são compartilhadas. Então se o Governador, que não é um especialista no esporte, pergunta para a casa que é especialista no esporte, tecnicamente nós explicamos, e aí quem entrou? O Coronel Armando: tecnicamente, é uma calamidade.

Como vamos tirar um grupo de pessoas com dificuldades de locomoção se encher a cidade durante a enchente?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Perfeito.

Presidente, o senhor respondeu...

**OSR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Não tem uma resposta exata para uma calamidade, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – A decisão é em conjunto. O.k., entendido.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – É muito fácil, eu pergunto e o senhor responde e a gente tenta entrar num acordo.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Ótimo.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Agora, a pergunta que eu vou te fazer é uma pergunta que me causa... eu não sou obrigado e o segmento esportivo não é obrigado a aceitar algumas respostas, como: quando o Paulo Maes diz para o senhor que pode procurar outro Município e o senhor corre até outro Município para conversar, é porque tem possibilidade de fazer a competição.

Se Itajaí agora, neste momento, falar: a gente tem condições de fazer o Parajasc. Não tem como fazer o Parajasc em Itajaí?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – O Parajasc estava suspenso.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Não, cancelado.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – O Parajasc, no primeiro momento, a gente suspendeu todas as competições. E aí começamos a conversar com as cidades. Quando eu conversei com o Paulo Maes em relação a fazer os jogos, o paradesporto em relação à cidade, ele disse: muito arriscado, se tu tiveres o interesse de outra cidade.Eu chamei a equipe,que inclusive estava reunida, e disse:o que vamos fazer?

Então, de novo, as resoluções, as decisões foram conversadas e foi uma ligação direta com o Paulo Maes, porque tinha muita conversinha com um e com outro, com a classe toda, com toda a comunidade esportiva, com o paradesporto, porque a gente sempre faz isso pelo cuidado, pela atenção e pelo investimento que a gente pretende fazer cada vez mais no paradesporto. Então foi essa a decisão, a gente foi a Criciúma porque foi a cidade que se comportou, mas não foi decisão. Até porque eu conversei com o presidente do Conselho e falei: vamos trazer para o Conselho, tem condições de você fazer?Não foi isso que eu te perguntei, seu Fernando? Tem condições de chamar o Conselho para a gente decidir se realmente a gente vai fazer o paradesporto? Então, foi em cima disso que tentamos, mas não conseguimos.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – O.k.

Presidente, mas me causa estranheza quando o senhor vai visitar um Município solicitando a possibilidade de fazerem a competição. O problema não é mais a chuva! O problema é o local.

Se Itajaí, neste momento, falar... porque não existe nenhuma desistência oficial assinada por Itajaí, a não ser que tenha chegado para a Fesporte.Eu não vi nenhuma desistência oficial de Itajaí a respeito do Parajasc. Mas se Itajaí hoje assumir a responsabilidade de fazer o Parajasc, não tem como fazer? Sendo que, licitação, todos os Municípios se organizaram para isso, não tem como fazer em Itajaí o Parajasc?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Mas então o senhor tem o privilégio dessa informação, porque nós conversamos com o Paulo Maes.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Não, eu estou me baseando em documentos.Se não existe uma desistência formal do Município, não existe desistência.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Ele comunicou para nós que não teriam condições.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Ele me falou agora, faz trinta segundos, que eles podem fazer.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Desculpa, mas o presidente do Conselho Regional de Educação Física, Paulo Maes, não tem palavra. Não tem palavra!

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Não sei, eu não posso falar isso, porque...

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Podes, tu podes, sim, tu estás fazendo suposições, são suposições.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Presidente, eu não trabalho com suposição, presidente!

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Suposições! Porque eu liguei para ele, eu liguei para ele, pessoalmente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Vamos voltar à pergunta, presidente: quando o senhor sai da Fesporte e vai até Criciúma, conversar com Criciúma sobre a possibilidade de fazer um Parajasc, o problema não é mais chuva, o problema é local.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – É um plano *b*, é um plano *b*!

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – E se Criciúma aceita, sairia o Parajasc?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Não, mas Criciúma aceitou.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – E aí o senhor não fez?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Voltei e conversei com a equipe: não há condições de se fazer. Nós conversamos com a comunidade toda do paradesporto e o que eles disseram para nós todos? Não há condições de fazer. Não há condições de fazer!

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Então, vamos entrar num acordo?Vamos salvar o Parajasc, vamos tentar fazer em Itajaí. Se Itajaí assumir, aceitar o desafio.Está tudo licitado, vamos assumir esse desafio?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Vamos, o Coronel Armando está aqui, eu sempre o consulto; tecnicamente ele sempre foi consultado. É uma cidade que... igual ao que aconteceu ontem aqui em Florianópolis, é muito fácil a gente ficar discutindo aqui em relação a fazer ou a não fazer.Vejam o que aconteceu em Florianópolis.

E o cuidado com isso? Itajaí é na beira do rio, essa foi a primeira discussão que houve, tecnicamente, sobre a questão do Parajasc,porque é na beira do rio. É um risco muito grande.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Passo a palavra para a senhora diretora de Esportes da Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte), Miriam Dolzan.

**A SRA. MIRIAM DOLZAN** – Boa tarde, pessoal.

Eu acho que esse caminho não é o mais legal, mas, enfim, vamos lá clarear e vamos pensar um pouco maior.

Quando o Paulão fala da situação do Paulo Maes, alguns de nós estavam na sala e eu, colega do Paulo Maes, que iniciei a construção com o Paulo Maes em Itajaí, liguei para ele: Paulo, algum problema? Não, se vocês tiverem outro Município, eu indiquei outro Município. Isso aconteceu. [*Transcrição: Camila Letícia de Moraes / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

Outra situação: nesta construção paralela à qual o Paulão fala que ele sempre nos consulta, nós consultamos, sim. Nós temos hoje em São Paulo um grupo muito grande de paratletas nossos, dirigentes que estão lá participando da Paralimpíada fase nacional, etapa nacional, e nesse momento eles puderam trocar ideias e os dirigentes que lá estão falaram que neste momento fica inviável para eles participarem por várias situações, até pelo quadro apontado, que é até dezembro e alguns ousam dizer que até parte de janeiro existem condições climáticas desfavoráveis, além das condições climáticas desfavoráveis previsíveis, há os que se preocupam com as condições climáticas que possivelmente possam ocorrer de uma maneira não tão previsível, vide Urubici, Urupema, Rio das Antas, enfim, o que vocês têm acompanhado, mas a preocupação dos dirigentes do paradesporto, pelo menos de grande parte deles, foi em relação ao fato de terem dispensado alguns atletas de todo o planejamento. Nós já tínhamos a questão de algumas Apaes que têm ligação com o paradesporto, que têm profissionais, têm atletas que nesse período também já estão entrando em férias. Então, nós sabíamos que nessa troca, a participação seria menor. Em função disso...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Qual era a data oficial do Parajasc?

**A SRA. MIRIAM DOLZAN** – A data oficial do Parajasc foi a data que aconteceu o Jasti. E por que ela foi mudada? Porque...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Mas aí foi dada uma nova data, qual seria essa nova data, pós JASC?

**A SRA. MIRIAM DOLZAN** – Foi em setembro, outubro, foi uma sequência, a data inicial foi a que aconteceu o Jasti...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Mas tinha uma data de realização no calendário pós JASC...

**A SRA. MIRIAM DOLZAN** – Sim.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Qual seria a data?

**A SRA. MIRIAM DOLZAN** – Eu não lembro com certeza, mas posso perguntar aos colegas.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Não, essa é de dezembro. Essa é de dezembro.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Então, se estava de 12 a 17 no calendário...

**A SRA. MIRIAM DOLZAN** – Antes disso havia outra data que também foi para frente em função dessa situação climática que trocou o JASC. Nós tivemos uma situação em que o Parajasc, inicialmente, estava previsto para o início do ano e foi mudado em função da sede de Rio do Sul, está aí o Serginho que nos solicitou, juntamente com o Jeberton, a primeira alteração por causa do calendário escolar.

Então foram várias situações, não é culpa de *a* ou de *b*, a começar pelo calendário da Fesporte, pois regulamentos que eram aprovados no ano anterior vieram em março com essa aprovação. Eu não estou justificando, estou falando uma coisa que comprometeu e nós todos, enquanto comunidade esportiva e equipe da Fesporte, falávamos isso. Então é nesse sentido que eu falo.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Miriam, nós entendemos tudo isso, mas quando foi passado no Conselho Estadual de Esportes um novo calendário, teve uma data nova do Parajasc.

Gente, se nós não defendermos o esporte, quem vai defender? Tinha uma data nova para o Parajasc, quando chega uma defesa: os atletas já foram dispensados. Todos sabiam que o Parajasc seria agora depois dos Jogos Abertos. Todos sabiam disso, não tem nenhum fato novo nisso. O único fato é: ou a gente faz ou a gente não faz.

Eu não consigo... como defensor do esporte entendo a questão dos Jogos Abertos quando Rio do Sul não tem condições ter que procurar agora, em cima da hora, um novo Município para fazer uma competição do tamanho dos Jogos Abertos. Eu fui gestor do esporte de Joinville e sei o quanto é difícil, o Paulão acabou de explicar a questão da descentralização da competição, é extremamente difícil, não tem como organizar, não tem alojamento nos Municípios, é muito difícil, a gente entende. Mas quando tem o local, tem o calendário, é só executar. É isso o que eu não estou entendendo, Rio do Sul cancelou o Parajasc, o Moleque e o Dança Catarina. Tudo bem cancelar ou suspender os Jogos Abertos e tentar achar outro Município, 1º de dezembro é praticamente esta semana, dificilmente nós vamos conseguir outro Município para fazer os Jogos Abertos este ano, é muito difícil, tem os processos licitatórios.

Eu respeito as defesas de vocês, mas eu não consigo concordar, compactuar que isso tem nexo neste momento! Não tem como, o calendário da Fesporte estava realizado.

Novamente eu pergunto: tem alguma competição estadual que foi cancelada? As rodovias estão ruins não só para os Jogos Abertos, as rodovias estão ruins para o Estadual, para os jogos Sub-11, Sub-12, Sub-15, para tudo. E as rodovias não estão ruins agora, quem é do oeste, do meio-oeste e do extremo-oeste catarinense sabe que as rodovias estão ruins há muitos anos. Então, desculpa, é uma questão...

Vamos tentar chegar a um caminho. Se Itajaí assumir a responsabilidade, tem como fazer? Vamos salvar o Parajasc ao menos? Existe essa possibilidade? Agora, se me disserem que não tem como, aí eu entendo que nós não tentamos.

Passo a palavra ao Coronel Luiz Armando Schroeder Reis, Secretário de Estado.

**O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO CORONEL LUIZ ARMANDO SCHROEDER REIS(SC)** – Olha, eu não estou falando agora do esporte, também fui atleta, sou a favor, acho que todos foram atletas aqui, o Paulão é uma referência para todos nós, estou falando do clima.

Ontem nós tivemos, em Florianópolis, que estava isenta, a grande Florianópolis não teve nenhum impacto e ontem nós tivemos o caos em Florianópolis e hoje continuamos resolvendo esse caos. E não é só o dia que impacta, é até retomar as situações. E sei que Itajaí, Penha, Navegantes, Balneário Piçarras e Camboriú também tiveram problemas. Será que agora nós já podemos chegar e dizer: voltem para lá?

Acho que a primeira coisa a fazer é consultar o Município, não só a área de esporte, consultar o Prefeito, que é a maior autoridade do Município. O que nós estamos fazendo aqui, eu entendo que é uma medida que envolve segurança. E nós temos que falar disso. Nós tivemos poucas mortes neste evento comparado com outros eventos, não teve deslizamento, mas tivemos mortes e o governo sempre pensa na segurança. A segurança pode ser passar numa área alagada, nós tivemos a morte de oito pessoas em área alagada e pode haver acidentes, nós estamos com situações difíceis. Então, eu entendo que a decisão tomada foi visando a segurança das pessoas e com responsabilidade. Acho que nenhuma pessoa desse governo teria a intenção de prejudicar um jogo como o Parajasc. Minha esposa é treinadora do Vanderlei Quintino, de Joinville, ela é psicóloga, nós conhecemos e estamos sempre juntos ajudando, sei o que o Vanderlei está falando e os atletas do Parajasc de natação, em Joinville, nós temos contato direto com eles.

Então, eu só quero defender aqui que não foi algo arbitrário, não foi algo sem ouvir, sem responsabilidade. Acho que todos nós nos conhecemos para dizer isso dessa forma. Eu vejo que nós temos que buscar sempre a harmonia, se houver condições, que se faça, mas buscando a harmonia. O esporte não é um local de briga, é um lugar de harmonia, de crescimento. Nós temos que pensar desta forma: não em vencer ou em perder decisões, mas em somar decisões.

Então, eu só queria colocar esse lado. A minha colocação é em relação à condição do clima que tem mudado e não temos segurança. Ontem foi Florianópolis que estava escapando e as regiões do Planalto Norte e do norte de Santa Catarina foram afetadas e nós temos que ver qual é a implicação disso. Eu mandei mais de R$ 2 milhões para Itajaí durante esse período, em ajuda humanitária. Nós temos apoiado os Municípios e existem fatores que às vezes não estão sendo considerados aqui. Isso foi há um mês e ontem teve essa situação.

Então eu só queria fazer essa colocação.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Coronel Armando, é pertinente, entendo que o governo do Estado tem que ter essa preocupação, sim, com a sociedade. É a nossa preocupação da Assembleia Legislativa, preocupação com a segurança e com todos, com a qualidade de vida de todo mundo. O que eu não consigo entender é a segurança para uns e não para outros. Diversas competições estão ocorrendo normalmente, por que só determinadas competições não acontecem? É isso que eu não consigo entender. Estou na gestão do esporte há muitos anos e não consigo entender esse fato isolado. Se é uma decisão de governo eu vou ter que respeitar, mesmo não concordando, eu vou ter que respeitar, mas vou continuar, sim, defendendo aquilo que me cobram e me pedem e, principalmente, o que eu acredito.

Eu não sou incoerente e maluco de achar que está tudo normal e que devemos fazer em Rio do Sul, que tem que ser lá. Não é nada disso, é bem diferente, a minha defesa é que algumas coisas não têm como fazer e não têm como fazer mesmo. Em alguns momentos eu até tentei, provoquei para que a gente conseguisse que a Fesporte pudesse se movimentar de alguma forma e acredito que a Fesporte tentou, sim. Eu sei que a decisão do Paulão é muito difícil, cancelar uma competição é muito difícil para quem foi atleta, mas os Jogos Abertos não têm como acontecer. Agora, os outros eu não consigo entender, as competições de todo o Estado estão ocorrendo, os eventos culturais estão ocorrendo, todos os Municípios estão fazendo o Natal Luz, todas as noites os Municípios estão lotados, está tudo ocorrendo normalmente, mas as competições do calendário esportivo de Santa Catarina não. É isso que eu não consigo entender e talvez nós fiquemos a noite toda aqui discutindo e vocês não vão conseguir me explicar porque isso será cancelado, mas isso aqui, que é igual, não será cancelado. Eu não consigo entender.

Então, eu faço um último apelo antes de encerrarmos. Presidente Paulão, existe a possibilidade de conseguirmos salvar alguma competição este ano? Entendo a questão dos Jogos Abertos, a descentralização ficou impossível, o Município de Joinville já tinha até adiantado para mim, acho que o Douglas e a Rosicler também me falaram da dificuldade que seria fazer descentralizado, imaginem fazer o Parajasc descentralizado, não tem como, é impossível, mas existe a possibilidade de salvar alguma competição? O Dança Catarina eles compram, é um investimento altíssimo.

Então, essa é a nossa preocupação. Se existir, tudo bem, se o senhor falar que não, que está cancelado, nós vamos tentar, vamos continuar brigando, sim, para conseguir resgatar alguma coisa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA** – Permita-me acrescentar à pergunta do Neko, só para lembrar a questão do pagamento do Bolsa Atleta, se foi repensado e como isso poderá ser feito?

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – A questão do Bolsa Atleta é municipal, vai depender de cada Município. O Bolsa Atleta estadual é através de competições nacionais, o Bolsa Atleta municipal, que eles recebem, são os calendários da Fesporte: Olesc, Joguinhos e Jogos Abertos. [*Transcrição: Marivânia Pizzi / Leitura: Grazielle da Silva*]

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Não, o Bolsa Atleta municipal, mas daí...

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

O Bolsa Atleta estadual não é resultado estadual e resultado nacional. O Bolsa Atleta municipal aí, sim, é o calendário Fesporte, competições como Olesc, Joguinhos Abertos e Jogos Abertos.

(*Manifestação fora do microfone ininteligível.*)

Eu vou repassar o que eles disseram para constar na ata, que foi sobre a questão da preocupação com o Bolsa Atleta, explicando aqui que o Bolsa Atleta estadual se baseia em competições nacionais e internacionais; o Bolsa Atleta municipal se baseia em competições internacionais, nacionais, mas também competições estaduais como a Olesc, os Joguinhos Abertos e os Jogos Abertos. Essa é a explicação.

Então, automaticamente o cancelamento de uma competição dessas vai interferir diretamente nos Municípios, e aí eu não sei como os Municípios irão fazer para prestar contas do Bolsa Atleta, desses atletas que receberam o ano inteiro para a competição e não vão competir, e preocupa-me ainda mais se no ano que vem eles vão ter essa Bolsa Atleta de volta.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Como é de praxe da casa, a gente vai discutir hoje mesmo, voltando para a Fesporte agora podemos discutir isso. Mas, novamente, falamos que a preocupação constante sempre foi, conversando com Coronel Armando, com as diretrizes todas em relação às cidades.

Um dos pontos de referência que eu vou citar novamente aqui foi: se as modalidades, que querem tanto fazer as modalidades e não dão muita importância com o que aconteceu com as outras cidades, isso é de cada modalidade, mas as vias, o transporte e todo o processo é feito pela Fesporte. Como será esse transporte se uma barreira cair ou se enche a cidade de água? Novamente, conversamos com o Coronel Armando e toda a equipe de trabalho, a equipe liga para os Municípios, [que diziam:] eu não quero correr riscos. Sempre discutimos e podemos voltar e discutir isso? Com certeza. Inclusive pode fazer a convocação o mais breve possível para o nosso jurídico. Está todo mundo lá, temos discutido isso constantemente. Acho pouco provável pela preocupação que temos com as pessoas.

Então, foi sempre isso. Sempre voltado em relação ao transporte, às vias que vão pegar, porque as estradas são ruins, mas com as barreiras que caíram, ficaram piores ainda, e dito isso pela Secretaria de Obras (*sic*), que fez um mapa com os pontos cruciais e perigosos. Tudo isso.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Sim, nós estamos trabalhando com suposições, e se for trabalhar com suposições, a gente não faz Jogos Abertos ano que vem, porque pode chover ano que vem.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Segurança, Deputado, segurança.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Sim, segurança.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Segurança. São crianças, são atletas.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Perfeito, mas nos últimos sessenta anos nós tivemos Jogos Abertos aqui e... O risco existe e eu concordo, agora, para mim é muito mais cômodo, Paulão, de verdade, muito mais cômodo falar assim: compactuo, realmente está muito tranquilo, vamos encerrar o assunto e acabou. Eu estou defendendo o que o segmento defende, mas quem vai fazer a avaliação técnica são vocês e se vocês disserem que existe a possibilidade, como já existia um calendário feito, uma cidade que quer fazer e as licitações feitas, que se execute.

Se tiver realmente essa... eu desconheço, neste momento em Santa Catarina, qualquer barreira ou algo que esteja dificultando a logística de norte a sul, por todo o Estado de Santa Catarina. Mas se realmente existirem essas dificuldades, a Fesporte... e eu gostaria que pudesse haver esse estudo e depois desse estudo ter uma nota oficial da Fesporte dizendo que realmente não tem ou vai manter o cancelamento. É muito difícil a gente ficar nesse vai e volta. Fizemos a audiência pública para tentar de alguma forma sensibilizar e gostaria que o senhor entendesse a nossa posição e o que a gente está defendendo aqui. Em nenhum momento, em nenhum momento, quero deixar claro a todos que estão nos acompanhando, quisemos dizer que a Fesporte é contra o esporte, que a Fesporte não quer fazer competição. Muito pelo contrário, a Fesporte está se baseando nas questões técnicas, temos que entender, só que aí nós temos que fazer algo macro, conversar com as federações, chamar todas as federações numa roda e cancelar tudo,porque também rodam crianças no Estado em federações, rodam atletas em federações e assim por diante.

Eu acredito que... Mas a posição é que cada gestor faz a sua escolha e se o senhor teve essa escolha, uma escolha coerente por causa da questão de segurança, mas eu além da segurança também defendo a questão do esporte, e aquele atleta que um dia saiu lá do Rio Grande do Sul veio para Santa Catarina e se tornou um atleta olímpico, tem um monte querendo se tornar um dia um atleta olímpico e pode não ter essa oportunidade este ano.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Bom, são visões diferentes de gestão e de preocupação. A nossa principal preocupação foi com o ser humano.Então a casa se preocupa, sim, com o transporte, com as responsabilidades que se tem, e a gente continua nesse patamar.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Então eu agradeço todos que participaram conosco, todos os que nos acompanham de forma remota, todo segmento esportivo de Santa Catarina. Peço encarecidamente esse estudo, novamente com o grupo. Já saímos daqui vitoriosos porque nós temos hoje um cancelamento e a Fesporte nos deu a possibilidade de fazer um estudo, para quem sabe salvar algumas competições em Santa Catarina, fazer um estudo de viabilidade, a Fesporte vai fazer um anúncio, se ficar muito para frente ficará difícil para os Municípios, pois se a Fesporte faz o evento e aí o Município não quer participar? Então, que a gente possa, sem toque de caixa, resolver essa situação, mas a expectativa de todos é que nós tenhamos uma resposta hoje, é a expectativa de todo mundo.

Então a resposta, estamos saindo daqui hoje com a continuidade do cancelamento e uma possibilidade de estudo. É isso, né, presidente?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Exatamente. Lembrando que tu falaste na Dança Catarina, são várias etapas da Dança Catarina.

Deixa-me ver quantas estão faltando. Três exatamente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** –Faltam três etapas regionais?

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Mesorregionais.

(*Manifestação fora do microfone inaudível.*)

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Três mesorregionais e quatro regionais? E o Dança Catarina é um evento de um final de semana.

(*Manifestação fora do microfone inaudível.*)

Um dia, na verdade, máximo dois.

(*Manifestação fora do microfone inaudível.*)

Mesorregionais é um dia e regional dois dias.

(*Manifestação fora do microfone inaudível.*)

Perfeito, perfeito.

(*Manifestação fora do microfone inaudível.*)

Em cada Município?

(*Manifestação fora do microfone inaudível.*)

Desculpa, presidente Paulão, quem não entendeu o quê?

**O SR. PAULO ANDRÉJUKOSKI DA SILVA** – O senhor não entendeu ainda que as crianças pegam ônibus, transitam...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Não, eu não entendi, presidente.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Transitam, transitam...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Não, não entendi. Eu acho que eles vão a pé para os eventos. É isso o que eu entendi.

Desculpa, presidente...

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – O senhor está insistindo num patamar que é de segurança pública. É catastrófico pegar uma chuva com crianças e fazer o quê? Se o senhor fala que...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Presidente, eu estou falando do Parajasc, o tempo todo do Parajasc, poucas vezes eu falei do Dança Catarina. Falei no começo do Dança Catarina, depois do Parajasc.

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Eu estou falando do geral, geral. Tu falas do esporte como...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Eu entendo, sim...

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Tu falas do esporte como o vôlei, o basquete. Eu estou falando de eventos que têm muitas pessoas, cuidar de um time de vôlei, de basquete é diferente de fazer um evento da Fesporte, do tamanho que são os eventos da Fesporte.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Presidente, o senhor acha que eu sou displicente? Ao tamanho de achar...

**O SR. PAULO ANDRÉ JUKOSKI DA SILVA** – Eu não acho nada.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – ...que uma criança precisa ter risco de estar numa estrada por causa das chuvas, e eu quero oferecer risco para uma criança? Jamais! Jamais!

Mas eu vejo o outro lado, eu quero dar esperança para essa criança, fazer aquilo que ela sonhou o ano inteiro e ensaiou o ano inteiro com o seu técnico, com o seu professor lá na escola! É isso o que eu estou pensando. O senhor está tentando me colocar numa situação que eu não falei.Então, por favor, eu só peço respeito a esta Casa, respeito a esta Comissão. Eu não falei isso que o senhor está alegando. Eu quero que fique claro na ata e principalmente na gravação que eu não falei isso que o senhor está alegando. Eu defendo, e trabalhei com crianças a minha vida toda, muito a segurança das crianças, e eu só gostaria de um pouquinho mais de sensibilidade da Fesporte e do governo do Estado para entender que muitos pais e muitas mães querem que isso ocorra. Se o senhor me falar que é impossível, vou entender, vou ficar triste, vou ficar chateado, mas vou entender e vou aceitar a decisão, que é da Fesporte. Agora, não coloque palavras na minha boca, porque eu não falei nada disso e eu não quero nenhuma criança na insegurança. Eu não estou falando disso.

As estradas de Santa Catarina estão inseguras há cinquenta anos. As estradas do oeste catarinense, do norte catarinense estão com problemas há muitos anos. Então o senhor não fale nunca mais, nunca mais o senhor ouse falar que o Deputado Fernando Krelling, Presidente da Comissão de Esportes e Lazer desta Casa, está falando que as crianças sofram com insegurança ou mais, que ele não sabe que as crianças utilizam ônibus como transporte. O senhor respeite esta Casa, o senhor batalhe muito, o senhor tem um cargo comissionado e o senhor batalhe muito para um dia ter um microfone, ter espaço neste Parlamento, para um dia poder, sim, ter uma posição também de destaque além da questão de cargo comissionado, uma posição de destaque, não só olímpico, como o senhor frisa diversas vezes, e se medalha olímpica fizesse gestão nós não precisaríamos ter mais gestores, nós precisaríamos só ter atletas olímpicos.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA** – Perdoe-me, Presidente, mas acho que nós chegamos a esse ponto da audiência...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Toda ação tem uma reação. Desculpa, Deputado Mário Motta.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA** - Não, eu...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** –Toda ação tem uma reação, e eu não vou me calar.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA** - Perfeito.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Não vou me calar, em momento algum!

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA** - Sim. Mas o que eu ia dizer é que nós chegamos a um ponto da audiência retomando aquele princípio de que todos nós queremos a mesma coisa. Por isso eu não compreendo chegar ao ponto final justamente por isso. Mas quero crer que encaminhamos para o encerramento, por favor.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Fernando Krelling)** – Ok.

Declaro encerrada esta audiência, deixando o apelo para que a Fesporte possa fazer esse estudo e possa nos dar uma resposta o quanto antes para que possamos dar uma posição para o segmento esportivo de Santa Catarina.

Assim sendo, nada mais havendo a tratar, dou por encerrada a audiência pública. (*Ata sem revisão dos oradores.*) [*Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Djonathan Costa/ Leitura Final: Dulce Maria da Costa*]

**DEPUTADO ESTADUAL FERNANDO KRELLING**

**PRESIDENTE**